

Apesar de muitos alertas, o homem tem vindo a explorar e a poluir o nosso Planeta a uma velocidade que não permite a sua regeneração, conseguindo destruir grandes espécies de fauna e flora, e, no entanto, treme de medo perante seres microscópicos como o COVID-19, talvez porque lhe faça lembrar a sua fragilidade .

Do ponto de vista da ciência médica, esta diz-nos que o medo destrói a resistência do corpo tornando-o propenso a ter enfermidades que, em caso contrário, não o teriam afectado. Do ponto de vista oculto, Max Hendeil diz-nos que o corpo denso é interpenetrado por um veículo a que chamamos Corpo Vital, composto de éter e energia solar e que está continuamente a penetrar no nosso corpo através do baço. Esta energia é convertida, no plexo solar, num fluido que penetra todo o sistema nervoso e é com este fluido que os órgãos realizam as suas funções vitais, podendo deste modo o corpo manifestar-se com saúde plena. Quanto maior for a quantidade deste fluido solar que absorvemos, melhor será a nossa saúde (de notar que só utilizamos uma parte, sendo o restante irradiado para fora do corpo em linha reta). Nestas condições de saúde plena, os germes são impedidos de penetrar devido a este fluido irradiado para fora. Mas, a partir do momento em que nos permitimos a ter pensamentos de medo, de preocupação, de insegurança, o nosso corpo começa a tentar fechar todas as entradas possíveis dos inimigos que possam vir do exterior e, deste modo, também a entrada de energia. O nosso cérebro não distingue um medo imaginário de um medo real, levando a que o baço se feche e as forças solares já não passem pelo corpo com a mesma velocidade e quantidade. Com isto, deixa também de ser irradiado o fluido para fora do corpo em linha recta, tornando-se estas em forma de curva e decaindo em quantidade, permitindo desse modo a passagem de microorganismos que podem assim provocar doenças. O medo de doença ou enfermidade é retratado na Bíblia, em Mateus 9:20: *“E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de uma hemorragia, veio por detrás dele, tocou a orla de sua roupa; Porque dizia consigo mesma: Basta eu tocar na sua roupa, ficarei curada. E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou curada.”*

O medo é um dos maiores obstáculos que o aspirante deve ultrapassar para se converter num auxiliar invisível consciente. Vamos pois todos neste plano físico e como auxiliares visíveis trabalhar para vencer o medo, desviar a mente do pensamento negativo e entregar o caso a Deus. Porquê sofrer em antecipação? O medo vem do coração e quando o sentimos devemos inspirar e expirar profundamente, lentamente, com ritmo, várias vezes e relaxar a cada expiração. Isto vai ajudar a normalizar a circulação e acalmar o nosso coração e não esquecer o ensinamento de Max Hendeil em que só o perfeito amor elimina o medo permanentemente.

São Paulo chamava ao verdadeiro amor Caridade, que vem do latim *Caro* que significa *querido*, e diz-nos que sem esse amor, todos os dons do espírito ou da personalidade não têm qualquer valor. O amor é paciente (*o amor não se irrita com as pessoas facilmente*), é benigno (*ser gentil, bom, benévolo, mesmo que seja confrontado com ingratidão*), o amor não é invejoso (*se o outro se está contente eu fico contente, se o outro sofre eu sofro*), não se gloria (*Deus é amor*), não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente (*não é imoral*), não busca os seus interesses (*não dá prioridade a si mesmo, mas a Deus e aos outros*), não se exaspera (*as provocações e a ira não coexistem com o amor verdadeiro*) , não se ressentido do mal (*perdoar os outros, mesmo que eles falhem*), não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a Verdade (*a Verdade é a palavra de Deus*); tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.. .. agora, pois, permanecem, a Fé, a Esperança e o Amor. Porém, a maior destas virtudes é o Amor.

Curiosamente, no pacote de chá que bebi hoje, vinha um textozinho que dizia “*o amor é quando a compaixão prevalece e a bondade governa*”, e é deste amor que Max Hendeil fala ao referir-se ao serviço ao outro e da bondade e compaixão pelos que sofrem. O estudante Rosacruz, ao longo do tempo, desenvolve em si um desejo de fazer os outros felizes, de deixar de olhar para o outro com indiferença, e não prejudicar os seus semelhantes. Algumas Religiões têm um conceito de Deus como Ser de compaixão e, por isso, a compaixão está como um dos conceitos mais elevados da conduta do homem e tem a ver com a ética ou moral de religião e da filosofia. Normalmente, os que têm estes ideais e princípios partem do principio de que o homem que tem compaixão é o que mais se assemelha a Deus. Aquele que tem compaixão pelo outro é um ser que se esquece de si mesmo e não é egoísta (pelo menos momentaneamente). A compaixão é sempre uma experiência pessoal e é algo que não pode ser controlado pela razão e trata-se de um desejo de ajudar alguém ou poupar essa pessoa a causas de sofrimento levando-nos a perceber que o bem-estar dos outros é importante para nós.

Devemos pois, no nosso dia a dia, ter compaixão pelos outros de forma a crescermos e, se fizermos isso em simultâneo a raça humana tornar-se-á mais consciente da importância da compaixão para resolver os problemas da humanidade, pois se tivermos compaixão pelo outro não vamos querer lutar contra ele.

Vamos todos proteger-nos e seguir as recomendações dos nossos profissionais de saúde, vamos deixar de falar das doenças uns com os outros e, se por acaso, formos infectados, procuremos a cura definitiva nos ensinamentos e confiemos os resultados a Deus. Cuidem-se e fiquem bem.

TT